

Boavista, 0 – Braga, 1 – Esforço “axadrezado” merecia mais sorte

written by Alberto Jorge Santos | 19 de Agosto, 2024



Estádio do Bessa, Porto

Boavista: João Gonçalves; Injai (Gonçalo Miguel, aos 75'), Abascal, Bruno e Filipe Ferreira (Machado, aos 82'); Reisinho, Alhassan e Silva; Vukotic (Seba Pérez, aos 68'), Salvador Agra e Bozenik **Treinador: Cristiano Bacci**

Braga: Hornicek; Mendes (Victor Gómez, aos 68'), Bambu, Mbi e Marin; Zalazar, Vitor Carvalho, Roger Fernandes (Gabri, aos 86') e Ricardo Horta (João Marques, aos 94'); Bruma (El - Ouazzani, aos 68') e Roberto Fernandez (Gorby, aos 68') **Treinador: Carlos Carvalhal**

Árbitro: António Nobre

Golos: 0-1 por Roberto Martínez (39')

Carões Amarelos: Joel (aos 58'); Carlos Carvalhal (aos 69'); Seba Pérez (72'); Cristiano Bacci (80'); Victor Gómez (83'); Bozenik (93')

Ao intervalo:0-1

Resultados Final:0-1

Jogo aguardado com expectativa, depois dos resultados na primeira jornada. Os do Bessa foram ao Casa Pia e venceram; por sua vez, os minhotos não conseguiram ir além de um empate, em casa, frente ao Estrela da Amadora.

Os primeiros 15 minutos foram de jogo repartido, com ligeiro ascendente do Braga, mas sem ocasiões de golo e os poucos remates efetuados saíam desenquadrados.

À medida que o jogo avançava, o Braga ia também crescendo e começava a incomodar o último reduto boavistense. Nota-se, claramente, que é um conjunto mais forte, com rotinas bem sedimentadas. Bruma, na esquerda, Roberto González e Roger, bem aberto na direita, eram os mais perigosos, principalmente com cruzamentos bem medidos para a área.



O boavisteiro Abascal, numa descida à área do Braga, procura desfeitear Hornicek que acaba por fazer excelente defesa. Foto de VITOR LIMA

De quando em vez, o Boavista respondia em contra-ataque, mas não criava ocasiões de golo. Aos 26 minutos, num livre de Joel, após falta sobre Salvador Agra na meia-esquerda, o perigo rondou a baliza de Hornicek. E foi dos poucos momentos de apuro para a defesa do Braga na primeira parte.

Aos **39 minutos**, o Braga chega à vantagem por **Roberto Fernandez** (segundo golo na Liga) , aproveitando o desacerto dos “centrais” da equipa portuense.

O Boavista reagiu ao golo sofrido, forçou o ataque, mas o resultado não sofreria alteração até ao intervalo.

A segunda parte começou com o Boavista no ataque, mas o remate de Bozenik passou muito por cima da baliza do Braga. Logo a seguir foi Salvador Agra que rematou e a bola rasou a barra da baliza dos minhotos.

O Boavista mais forte e objetivo nos reinício obrigava o Braga a cautelas redobradas. Aos 53 minutos o jogo entrou numa fase de “bola lá, bola cá” e o protagonismo passou a ser dos guarda-redes, que fizeram algumas boas defesas.

À passagem da hora de jogo, o Boavista já merecia um golo. O Braga procurava gerir a magra vantagem, mas a turma do Bessa atacava mais e criava perigo. Teve várias ocasiões em que esteve mesmo perto do golo.

Até ao final, o jogo foi repartido e qualquer uma da equipas podia ter marcado.



Ricardo Horta (Braga) passa por Joel (Boavista). Foto de VITOR LIMA

Referência para uma análise do VAR a suposta grande penalidade contra o Boavista por entrada mais ríspida de aAbascal sobre Victor Gómez, que teve de ser assistido. Depois de analisado pelo VAR, foi considerada simulação do jogador bracarense que, por isso, viu o cartão amarelo. O reinador do Braga não concordou com a decisão, entendeu que seria grande penalidade, protestou e viu a cartolina amarela também.



Muito perto do final do período de compensação, o Boavista atira ao poste. O guarda redes dos minhotos, Hornicek, totalmente batido, tenta defender com “os olhos”. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

Mais feliz, o Braga que, já dentro do período de compensação, teve uma no poste da sua baliza, a remate de Salvador Agra. E a história do jogo podia ter mudado naquele momento.

Uma vitória sofrida para o Braga, que vem de uma competição europeia, e uma derrota imerecida para o Boavista.

Carlos Carvalho (Treinador do Braga) : “Missão Cumprida”



Carlos Carvalho, Treinador do Braga. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

“Depois de uma competição europeia, o importante é conseguir os 3 pontos. Vimos de um jogo europeu extenuante do ponto de vista físico e mental, e a viagem, que não nos permitiu a preparação que queríamos para este jogo, mas isso não impediu que o SC Braga fizesse uma primeira parte excelente frente a um adversário que defendeu muito; é difícil jogar contra uma equipa profissional de futebol, seja ela qual for, muito remetida ao seu meio-campo e com as linhas muito juntas e a defender de forma organizada, mas nós soubemos circular a bola, soubemos encontrar os caminhos, de forma a impedir o Boavista a sair em contra-ataque e acabámos por chegar ao intervalo a vencer 1-0, com toda a justiça.

Na segunda parte, e o Boavista tem mérito nisso, fez pela

vida, mas a circulação de bola atrás, feita pela nossa equipa foi demasiado lenta o que fez com que o Boavista tivesse espaço para chegar à frente e não havia necessidade, devíamos circular a bola mais rápido e ser mais incisivos nas costas dos defesas contrários. Andámos ali a fazer muito toque, o que deu a hipótese ao Boavista de poder criar mais perigo e num desses momentos é de salientar uma excelente defesa do Hornicek. Era a hora de reunir, colocámos mais um médio e fechámos bem, tivemos mais uma oportunidade e aquele lance do VAR, que nem quero comentar. 1-0, missão cumprida, depois de uma competição europeia, o importante é vencer.

Com a entrada nas competições europeias em definitivo e com a quantidade de jogos que temos pela frente até janeiro, estamos a sentir que precisamos de equilibrar o plantel. Estou satisfeito com os jogadores que temos, mas, possivelmente, vamos fazer mais um ou outro ajuste.”

O avançado Banza, um dos melhores marcadores da equipa e do campeonato, está afastado do plantel principal. Sobre isso, afirmou Carvalhal:

“Vou dizer o que disse na “flash”. Eu conheço muito bem o SC Braga, é um clube histórico, com tradição; um jogador profissional do SC Braga (ou qualquer outro profissional do clube) tem de ter compromisso com o clube e com a equipa. O que é que é preciso para jogar no SC Braga? É compromisso com a equipa e compromisso com o clube. Basta isso.”

Cristiano Bacci (Treinador do Boavista): “Faltou coragem”



Cristiano Bacci, treinador do Boavista. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

“Na primeira parte, não esteve em causa a questão tática. Faltou coragem. Na segunda parte fomos mais pressionantes, porque tivemos mais coragem, conseguimos ter bola e explorar os flancos. É um mix entre a situação mental e a situação tática. Os jovens da equipa, estiveram muito bem. Para mim são jogadores. Não importa se tem 15, 18 ou 29, são jogadores do Boavista. Tenho de fazer escolher, mas estou satisfeito com o trabalho de todos. São jogadores que tem muito jogos efetuados pelas camadas jovens e dão garantias nos jogos que tiverem de fazer.”

Reportagem OC : Alberto Jorge Santos (texto); António Proença e Vítor Lima (fotos)